

MARIA, MODELO DA ACOLHIDA DA PALAVRA DE DEUS

De Pe. Fidelis Stockl, ORC⁸

RESUMO

Esse artigo mostra Maria como a bem-aventurada porque Ela é a mãe de Jesus segundo a carne mas Ela é muito mais bem-aventurada porque, logo desde o momento da Anunciação, acolheu a palavra de Deus e porque nela acreditou e sempre foi obediente. Baseado em documentos da Igreja e homilias dos Santos Padres, analisa e explica a atitude de Maria diante das palavras do Anjo que lhe anunciou ter sido escolhida para a Mãe do Salvador. Maria é o modelo de acolhimento da Palavra de Deus: como Virgem Ela escuta e acolhe a Palavra, como Esposa Ela medita e dialoga com a Palavra e como Mãe Ela guarda e vive a Palavra.

Palavras-chave: Mãe de Deus; escuta; oração; atitude

INTRODUÇÃO

“Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática!”

Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram!” Mas Jesus replicou: “Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a observam!” (Lc 11,27-28)

O Evangelho de São Lucas fala de uma mulher que, dirigindo-se a Jesus, disse: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os seios a que foste amamentado!” (Lc 11, 27). Estas palavras constituíam um louvor para Maria, como mãe de Jesus segundo a carne. Mas, àquelas palavras de elogio proferidas por aquela mulher em relação à sua

⁸ Doutor em Teologia, especializado em Eclesiologia e Mariologia. Professor do Curso de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis

mãe, Jesus responde de um modo que nos surpreende: “Bem-aventurados antes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 11, 28).

Será que Jesus quer distanciar-se de Maria, Sua mãe? Uma leitura superficial poderia dar tal impressão. Se, porém, fizermos uma leitura aprofundada deste trecho e ouvirmos estas palavras no contexto do Evangelho inteiro, entenderemos que estas palavras, longe de desacreditar Maria, nos orientam para a mais profunda Bem-aventurança de Maria!

Não é, acaso, Maria a primeira dentre “aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”? E, portanto, não se referirão sobretudo a ela aquelas palavras de bênção pronunciadas por Jesus, em resposta às palavras da mulher anônima?

Com efeito, com estas palavras, Jesus quis desviar a atenção da maternidade de Maria entendida só como um vínculo do sangue, para apontar aqueles vínculos misteriosos do espírito, que se formam entre Ele e aqueles que prestam ouvidos à Palavra de Deus e a põem em prática.

ela, com efeito, “guardava” a palavra, meditava-a “no seu coração” (cf. Lc 1, 38-45; 2, 19. 51) e cumpria-a com toda a sua vida. E, assim, Maria tornou-se não somente a Mãe de Jesus mas, em certo sentido, a sua primeira “discípula”.⁹

Diz Santo Agostinho: “Para Maria foi mais importante ter sido discípula de Cristo do que ter sido a Mãe de Cristo!”¹⁰

Nós não podemos imitar Maria na sua maternidade Divina, pois só Ela é a Mãe de Jesus segundo a carne, mas podemos imitá-la como discípula do Senhor que acolheu e viveu a Palavra de Deus. E, desta forma, a primeira e maior bem-aventurança de Maria de ter acolhido a Palavra de Deus e a posto em prática, se tornará também a nossa bem-aventurança.

A ANUNCIAÇÃO: O ENCONTRO DECISIVO DE MARIA COM A PALAVRA DE DEUS

⁹ João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 20.

¹⁰ Sto. Agostinho, *Sermões* 72 A, 7

“Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática!” Vimos que estas palavras de JESUS se referem em primeiro lugar a Maria, a primeira discípula do Senhor, antes de se referir aos outros discípulos. Ela é, portanto, o nosso modelo da acolhida e da vivência da Palavra de Deus.

Agora queremos perguntar: Quando foi que Nossa Senhora acolheu a Palavra de Deus na sua vida? Ou em outras palavras: Qual foi o momento decisivo na vida de Maria no seu encontro com a Palavra de Deus?

Diz o documento preparativo para o Sínodo dos bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja:

No caminho de penetração do mistério da Palavra de Deus, Maria de Nazaré, a partir do acontecimento da Anunciação, torna-se mestra e mãe da Igreja e modelo vivo de todo o encontro pessoal e comunitário com a Palavra, que ela acolhe na fé, medita, interioriza e vive (cf. Lc 1, 38; 2, 19.51; Act 17, 11).¹¹

Se queremos saber quais são as disposições interiores necessárias para poder acolher a Palavra, basta contemplarmos o exemplo de Maria no momento da Anunciação, isto é, precisamente quando Ela é interpelada pela Palavra de Deus.

A ANUNCIAÇÃO: PONTO CULMINANTE DO DIÁLOGO DE DEUS COM A HUMANIDADE

Antes de analisarmos o evento da Anunciação como modelo do diálogo de Deus com a sua criatura, convém colocarmos este evento-chave da história de Deus com a humanidade no seu próprio contexto:

Toda a comunicação de Deus com as suas criaturas traz em si os traços característicos das três Pessoas da comunhão Trinitária. A vida trinitária é perfeita comunicação e, portanto, “um misterioso entrelaçado de chamados e respostas.”¹² Aquele diálogo ininterrupto do Pai com o Filho no Espírito Santo, é fonte e modelo do diálogo de Deus com suas criaturas. Como no diálogo eterno no seio da Trindade, o Filho responde ao chamado do Pai no amor do Espírito Santo, assim deve acontecer no diálogo de Deus com a criatura: o chamado de Deus pede a resposta da criatura. Para

¹¹ *Lineamenta* para o Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, 12.

¹² *In Verbo tuo*, Documento final do congresso para o sacerdócio e a vida consagrada na Europa, 6 de Janeiro de 1998, n. 15.

que haja um verdadeiro diálogo, é necessário que ao chamado de Deus que se revela e comunica, corresponda a resposta da criatura que se abre ao seu Criador através do ato de fé. O Papa João Paulo II explica:

A história da salvação, que é história de uma aliança com Deus, desenrola-se num diálogo entre Ele e o seu povo. Tudo é palavra e resposta. A palavra criadora e salvífica de Deus deve seguir a resposta de fé da humanidade. Esta lógica está presente em sumo grau no acontecimento fundamental da salvação, a Encarnação do Filho de Deus. Como em Cristo Jesus, Palavra do Pai, são reassumidos todos os gestos salvíficos de Deus, assim na resposta de Maria estão compendiadas e atingem plena realização as adesões de fé do povo de Deus e de todos os seus membros.¹³

A “estrutura” do relacionamento de Deus com os homens é, portanto, aquela do diálogo. No diálogo se reflete a interação entre Deus, que chama, e o homem que responde ao chamado de Deus. “Quando Deus fala, Ele não se impõe de modo drástico, mas respeita a nossa liberdade. Deus não impõe a salvação: Ele a oferece como uma iniciativa de amor. Somos chamados a responder livremente, motivados pelo mesmo amor. O diálogo entre o Anjo e Maria, entre o céu e a terra, é, neste sentido, paradigmático”.¹⁴ O “evento de Nazaré, descrito por Lucas no Evangelho da Anunciação é, de fato, uma imagem perfeita – e podemos dizer o ‘modelo’ – da relação Deus-homem.”¹⁵

Vejamos, então, como se desenrola este diálogo entre Deus representado pelo Anjo Gabriel e a humanidade representada por Maria. O diálogo de Maria com o Anjo se desenrola em três etapas e, como vamos ver, no fim de cada uma delas, ela dá um passo adiante no processo da compreensão da Palavra de Deus e da acolhida do mistério para o qual ela está sendo convidada a participar.

Eis as três etapas do diálogo da Anunciação com os três estágios sucessivos de Maria no processo da compreensão e da acolhida da Palavra de Deus:

A primeira etapa (*Lc 1, 26-29*): A saudação do Anjo e o silêncio de Maria

→ Maria, a Virgem que escuta e acolhe a Palavra

A segunda etapa (*Lc 1, 30-34*): O primeiro anúncio e a pergunta de Maria

¹³ João Paulo II, *Ângelus* (04 de Dezembro de 1983), *ORP* (11 de Dezembro de 1983), 1.

¹⁴ João Paulo II, *Homilia* (12 de Setembro de 2003); *ORP* (20 de Setembro de 2003), 7.

¹⁵ João Paulo II, *Audiência Geral* (18 de Abril de 1990); *ORP* (22 de Abril de 1990), 8.

→ Maria, a Esposa que medita e dialoga com a Palavra

A terceira etapa (Lc 1, 35-38): O segundo anúncio e a resposta de Maria

→ Maria, a Mãe que guarda e vive a Palavra

Vejam agora as três etapas do relato da anunciação, uma por uma, para descobrir como Maria se abre à Palavra de Deus ao ponto de acolhê-la e guardá-la no seu coração:

A primeira etapa (Lc 1, 26-29): A saudação do Anjo e o silêncio de Maria

→ **Maria, a Virgem que escuta e acolhe a Palavra**

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo. Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.

Queremos olhar cada etapa do diálogo de dois lados, primeiro do lado de Deus, isto é, o que diz o Anjo, o mensageiro de Deus, e, em seguida, do lado do homem, isto é, como Maria acolhe a Palavra.

Características da primeira etapa:

a) A Palavra de Deus dirigida a Maria:

Quais são as características da Palavra de Deus dirigida a Maria?

❖ Deus tem a iniciativa no diálogo

“O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma virgem e o nome da virgem era Maria” O que significa isto?

No diálogo de Deus com o homem, Deus é o primeiro a falar! Ele tem a iniciativa para iniciar o diálogo conosco porque Ele nos ama. No seu amor generoso Ele nos criou como pessoas segundo a sua imagem e semelhança dando-nos a capacidade de poder comunicar com Ele. Por isso, tanto a Palavra que Ele dirige a nós como também a nossa capacidade de responder à Sua Palavra é um dom do seu amor.

Deus, por ser o Criador, é essencialmente Palavra em relação à criatura, ao passo que a criatura é essencialmente resposta em relação a Deus. Maria compreendeu que é Ele quem deve falar primeiro: sua Palavra, sua Vontade, os seus

planos têm primazia. A nossa resposta só é possível porque Ele nos dirige sua Palavra. Maria, por sua parte, é toda aquela que escuta, que acolhe. Diz o Papa João Paulo II:

É Deus que inicia o diálogo com a Santa Virgem, com a humanidade. Antes há sempre a Palavra de Deus. "No princípio era o Verbo" (Jo 1, 1). Por isso,... a escuta deve ser sempre a primeira ação na nossa vida... Em primeiro lugar devemos aprender a escutar a Palavra de Deus, só então podemos dar uma resposta; antes, devemos escutar, só então podemos obedecer.¹⁶

❖ Deus fala através do seu mensageiro

“O anjo disse-lhe”. Poderíamos pensar que Deus iria falar diretamente com Maria, sem intermediário, para comunicar-lhe esta mensagem tão importante. No entanto, Deus confia esta sua Palavra ao Anjo a fim de transmiti-la fielmente a Maria.

Já no Antigo Testamento o Senhor diz a respeito dos Anjos: “Vou enviar um Anjo adiante de ti... Ouve a sua voz..., pois meu nome está nele!” (Ex 23, 20-21).

Deus fala conosco de vários modos: não somente através da sua Palavra escrita, mas também através dos seus mensageiros, Anjos e homens. Pensemos que Deus dirige a cada dia, antes a cada hora a sua Palavra a nós através dos Seus Anjos. Cada dia acontece, em certo sentido, a mistério da anunciação na nossa vida.

b) A atitude de Maria em relação à Palavra

❖ Maria é a terra virgem preparada para receber a semente da Palavra

Qual foi a reação de Maria à saudação do Anjo?

“Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.” Maria não se perturbou com a aparição do Anjo (Cf. a reação de Zacarias (Lc 1, 12) que, “vendo o Anjo, assustou-se e o temor assaltou-o.”). O Anjo entrou onde ela estava: A aparição do Anjo, sem que Maria se assustasse com isto, indica a abertura de Maria com relação à Palavra de Deus. O mensageiro de Deus pôde entrar, porque a porta do coração dela estava aberta. Por ser a Virgem imaculada, isto é, a criatura totalmente orientada para Deus, o coração de Maria estava perfeitamente sintonizado com a Palavra de Deus.

¹⁶ João Paulo II, Alocução em Marizell (13 de Setembro de 1983); *ORP* (25 de Setembro de 1983), 10.

Se pensamos na parábola do semeador e da semente (cf. Lc 8, 4-18), podemos dizer que o coração de Maria é a terra virgem, a terra boa preparada para acolher a semente da Palavra. De fato, no íntimo do seu coração, Maria é pura receptividade em relação à Palavra de Deus.

❖ **Maria é a Virgem do silêncio orante diante do mistério**

Maria “pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.” Ela é a “Mulher do silêncio e da escuta”.¹⁷ Em silêncio, Maria abre-se ao mistério da Palavra de Deus.

Será que Maria entendeu a Palavra a Ela dirigida em toda a sua profundidade? Obviamente não! Por isso, ela “pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.” A palavra grega “pôs-se a pensar” é formada a partir da raiz grega “diálogo”, isto quer dizer: Maria inicia no silêncio do seu coração um diálogo interior com a Palavra de Deus para, com a ajuda do Espírito Santo, perscrutar a sua profundeza.

O Anjo Gabriel falou a Maria numa linguagem que ela podia entender. Com efeito, Deus revela os seus mistérios divinos em palavras humanas. Contudo, Suas palavras embora revestidas da forma de linguagem humana são palavras divinas, pois vêm de Deus e levam a Deus. Elas têm sua origem no silêncio da intimidade do Filho com o Pai no seu diálogo de amor.

A comunicação em Deus, entre as Pessoas Divinas, não consiste em muitas palavras, mas numa só Palavra eterna de amor, em que tudo está contido: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus” (Jo 1,1).

É a comunicação perfeita, a comunicação plena, a comunicação com todo o ser. Ao contrário, a nossa comunicação humana é sempre parcial, imperfeita, limitada; pelas nossas palavras não conseguiremos jamais comunicar-nos perfeitamente um com o outro.

A Palavra de Deus ao fazer-se palavra humana assume, em certo sentido a imperfeição da palavra humana, mas ao mesmo tempo permanece nela a profundidade

¹⁷ João Paulo II, *Incarnationis Mysterium*, 14.

da comunicação Divina. Por isso, é uma Palavra insondável, que deve ser acolhida no silêncio. Diz o Papa Bento XVI:

Só quando alcançamos aquele silêncio do Senhor, no seu ser com o Pai do qual provêm as palavras, podemos realmente começar a compreender a profundidade destas palavras.... Deste silêncio da comunhão com o Pai, do estar imerso no Pai, nascem as palavras e, só chegando a este ponto, e partindo deste ponto, alcançamos a verdadeira profundidade da Palavra e podemos ser autênticos intérpretes da palavra. O Senhor convida-nos, falando, a subir com Ele ao Monte, e no seu silêncio, aprender de novo o verdadeiro sentido das palavras.¹⁸

A condição fundamental para poder entender a Palavra é o silêncio interior porque só no silêncio o nosso coração se abre ao mistério de Deus que se revela. “Os Evangelhos definem Maria como aquela que se cala, que escuta no silêncio. Neste seu silêncio é gerado o Verbo. Ela conserva todas as coisas e faz que elas madurem no seu coração. Como na Anunciação, escutar a Deus torna-se de *per si* um diálogo com Deus, mediante o qual podemos falar-Lhe e ser escutados por Ele.”¹⁹ Maria é para todos nós o modelo de silêncio e escuta:

O seu silêncio é capacidade sapiencial de fazer memória e de acolher, num olhar de fé, o mistério do Verbo feito homem e os eventos da sua existência terrena. É este silêncio-acolhimento da Palavra, esta capacidade de meditar no mistério de Cristo, que Maria transmite ao povo de Deus. Num mundo cheio de confusão e de mensagens de todo o gênero, o seu testemunho faz apreciar um silêncio espiritualmente rico e promove o espírito contemplativo.²⁰

❖ **Maria é a virgem que sabe ouvir**

Na primeira etapa do diálogo do Anjo com Maria, ela não fala nada. “Maria é a Virgem que sabe ouvir.”²¹ O silêncio de Maria significa a sua capacidade de escutar a Palavra de Deus, aquela atitude de coração, que diz: “Falai, Senhor; o vosso servo escuta!” (1 Sam 3, 10). O seu coração estava atento; ela esperou pela Sua Palavra, e quando veio, acolheu-a prontamente.

¹⁸ Bento XVI, Homilia na Missa para os membros da Comissão teológica internacional, 6 de Outubro de 2006.

¹⁹ João Paulo II, Alocução em Mariazell (13 de Setembro de 1983); ORP (25 de Setembro de 1983), 10.

²⁰ João Paulo II, Audiência Geral (22 de Novembro de 1995); ORP (25 de Novembro de 1995), 12.

²¹ Paulo VI, *Marialis Cultus*, 17.

Assim Maria é modelo e mestra da Igreja na escuta da Palavra. Isto vale sobretudo para a Sagrada Liturgia que é o diálogo do Esposo com a Esposa, isto é, de nosso Senhor Jesus Cristo com a Igreja. Um dos momentos essenciais da liturgia é precisamente a escuta da Palavra de Deus.

Por isso, o exemplo de Maria nos faz compreender que a celebração litúrgica “não consiste, antes de tudo, em exprimir os pensamentos e sentimentos do homem, mas em pôr-se à escuta da Palavra Divina para a conhecer, assimilar e tornar operativa na vida cotidiana.”²²

Como podemos pôr-nos à escuta da Palavra de Deus na celebração litúrgica?

Só quem sabe guardar o silêncio exterior e interior é capaz de escutar. Daí decorre a grande importância do silêncio na liturgia. Diz o Papa João Paulo II na sua carta apostólica em ocasião do quadragésimo aniversário da constituição “*Sacrosanctum Concilium*” sobre a Sagrada Liturgia: “Entre os seus diversos momentos e sinais, a Liturgia não pode minimizar o silêncio.”

Segundo as normas litúrgicas, são previstos momentos de silêncio na celebração da Missa e da Liturgia das Horas, por exemplo, depois da oração do dia, depois das leituras e da homilia para facilitar a assimilação da Palavra de Deus, e após a Comunhão para favorecer a íntima conversa com Jesus Eucarístico.

Um aspecto que é preciso cultivar com maior compromisso, no interior das nossas comunidades, é a experiência do silêncio. Temos necessidade do silêncio “para acolher nos nossos corações a plena ressonância da voz do Espírito Santo, e para unir estreitamente a oração pessoal à Palavra de Deus e à voz pública da Igreja” (Instituição geral da Liturgia das horas, 213). Numa sociedade que vive de maneira cada vez mais frenética, muitas vezes atordoada pelos ruídos e perdida no efêmero, é vital redescobrir o valor do silêncio. (...) Por que não começar, com audácia pedagógica, uma educação ao silêncio no contexto de coordenadas próprias da experiência cristã?²³

O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço homem?

²² João Paulo II, Audiência geral (10 de Setembro de 1997); *ORP* (13 de Setembro de 1997), 12.

²³ João Paulo II, *Spiritus et Sponsa*, 13.

A atitude de Maria em relação à Palavra de Deus

❖ A humildade de Maria diante da incompreensibilidade da Palavra de Deus

Quando o Anjo explicou a Maria que Deus a escolheu para ser Sua Mãe, Maria perguntou-lhe: Como se fará isso, pois não conheço homem? Porque é que Maria fez esta pergunta?

Maria já havia decidido manter-se virgem ou, pelo menos, desejava a virgindade. Este seu propósito de virgindade, fruto de amor pelo Senhor, parece, portanto, constituir um obstáculo à maternidade anunciada. É dentro deste contexto que devemos situar a pergunta de Maria: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” (Lc 1, 34) O Papa João Paulo II explica:

Maria é a Virgem que pergunta: pergunta para poder compreender e acolher a palavra de Deus em toda a sua plenitude. Pergunta, para fazer daquilo que escuta a verdade da sua vocação, a fim de que se torne sua opção no presente e para o resto da vida.

Maria pergunta por que é humilde: ela se encontrou de repente diante da infinita majestade do Altíssimo, o três vezes santo e, portanto, pergunta para conhecer até ao fim a vontade de Deus, desejando assim compreender-se a si mesma na palavra que lhe é dirigida pelo mensageiro divino.²⁴

Como Maria que perguntou ao Anjo, porque não compreendeu a Palavra de Deus, também nós deveríamos ter a humildade de perguntar para podermos compreender e acolher a palavra de Deus em sua plenitude. Mesmo para a pessoa que tem fé, que tem o coração plenamente aberto para Deus, não são compreensíveis as Palavras de Deus logo desde o primeiro momento. Não podemos exigir que a Palavra de Deus seja sempre e plenamente compreensível. Maria e José também não compreenderam as palavras de seu Filho no templo naquele momento: "Eles, porém, não compreenderam o que ele lhes dissera". (Lc 2,50). Maria, no entanto, “conservava todas as palavras no seu coração” (Lc 2, 51).

²⁴ João Paulo II, Homilia (8 de Dezembro de 1992); *ORP* (13 de Dezembro de 1992).

Maria cresceu no entendimento da Palavra a cada passo do seu diálogo com o Anjo; ela penetrou cada vez mais profundamente na Palavra ao longo da sua peregrinação terrena. Como Maria toda a Igreja e cada um dos fiéis são chamados a crescer na compreensão da Palavra, meditando-a com humildade e paciência. Diz o Catecismo que, graças à assistência do Espírito Santo, a compreensão tanto das realidades como das palavras do depósito da fé pode crescer na vida da Igreja pela contemplação e estudo dos que crêem, os quais as meditam em seu coração; de fato, as palavras divinas crescem com o leitor.²⁵

Qual é o fruto pessoal da meditação da Palavra de Deus?

A contemplação da Palavra nos traz os dois conhecimentos mais importantes: o conhecimento de si e o conhecimento de Deus. “Que eu conheça a mim e que conheça a ti, – dizia Santo Agostinho a Deus; que eu me conheça para humilhar-me, que conheça a ti para amar-te”.

❖ **Maria acolhe a Palavra de Deus na fé**

Quando o Anjo Gabriel anunciou o plano de Deus: "Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo..." (Lc 1, 31-32), Maria não compreendeu como isto poderia se realizar. Ela aceitou o que humanamente parecia ser impossível confiando-se Àquele a quem nada é impossível. O Papa João Paulo II observa:

Na Anunciação, de fato, Maria entregou-se a Deus completamente, manifestando “a obediência da fé” Àquele que lhe falava, mediante o seu mensageiro... Maria pronunciou este "*fiat*" mediante a fé. Foi mediante a fé que ela "se entregou a Deus" sem reservas e "se consagrou totalmente, como escrava do Senhor, à pessoa e à obra do seu Filho"(LG 56). E este Filho - como ensinam os Padres da Igreja - concebeu-o na mente antes de o conceber no seio: precisamente mediante a fé!²⁶

Antes que Maria se tornasse Mãe de Deus, concebendo em seu ventre, pelo poder do Espírito Santo, o Filho de Deus, ela já havia se tornado sua discípula e esposa,

²⁵ Cf. *Catecismo da Igreja católica*, 94.

²⁶ João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 13.

unida a Ele através da fé. Com efeito, Maria “se fez serva e discípula da Palavra até conceber no seu coração e na sua carne o Verbo feito homem.”²⁷

Será que também nós podemos tornar-nos morada do Verbo de Deus?

É preciso lembrar que a maternidade divina de Maria se realiza em dois níveis: física e espiritualmente. Diz Santo Ambrósio: “Cada alma que crê, concebe e gera o Verbo de Deus... Se segundo a carne uma só é a Mãe de Cristo, segundo a fé todas as almas geram Cristo quando acolhem a palavra de Deus”.²⁸

Pois bem, na medida em que nós, como Maria, nos fizermos discípulos da Palavra, Cristo, o Verbo feito homem poderá morar na nossa alma, como diz São Paulo em. Ef 3, 17: “Que Cristo habite pela fé em vossos corações, arraigados e consolidados na caridade!”

Uma característica realmente notável no diálogo de Maria com o Anjo é que o Anjo contou-lhe poucas coisas. João Paulo II comenta: “Estaria ela em condições de captar, no momento da Anunciação, qual o sentido essencial que podiam ter as palavras do Anjo?”²⁹ Realmente, a fé de Maria exprimiu-se numa obediência completa, sem ponderações, sem garantias e sem reservas. A sua obediência estava arraigada na mais profunda confiança no Senhor e em suas promessas. Por isso disse Isabel, “Bem-aventurada és tu que acreditaste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (Lc 1,45)

A fé de Maria é um convite para basearmos a nossa vida na escuta e no acolhimento da Palavra de Deus, porque a fé não é tanto a procura de Deus por parte do ser humano, mas é antes a aceitação por parte do homem de que Deus vem até ele, o visita e lhe dirige a Sua Palavra. Com efeito, ao Deus que, ao dirigir-nos a Sua Palavra, se doa a nós, deveria corresponder a nossa resposta de fé pela qual, ao escutarmos e acolhermos a Palavra, nos entregamos livre e totalmente a Ele. Com efeito, acreditar constitui a orientação fundamental da nossa vida. Crer orienta a minha vida, impelindo-me a apegar-me a Deus, a unir-me a Deus... Crer não é apenas um tipo de pensamento,

²⁷ João Paulo II, *Pastores dabo vobis*, 82.

²⁸ Santo Ambrósio, Comentário ao Evangelho de Lucas II, 26.

²⁹ João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 15.

uma idéia;... Acreditar significa seguir as indicações que nos foram deixadas pela Palavra de Deus.³⁰

O ato de fé é o momento em que o homem se abandona ao mistério, não com a resignação de quem capitula perante um enigma ou um absurdo, mas antes com a disponibilidade de quem se abre para ser habitado por algo – por Alguém! – maior que o próprio coração. Essa aceitação realiza-se em definitivo pela fé que é a adesão de todo o ser ao mistério que se revela.³¹

A TERCEIRA ETAPA (LC 1, 35-38): O SEGUNDO ANÚNCIO E A RESPOSTA DE MARIA

→ **Maria, a Mãe que guarda e vive a Palavra**

Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível.

Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.

A atitude de Maria em relação à Palavra de Deus

❖ Maria guarda a Palavra no seu coração

“**Maria guardava todas essas palavras, meditando-as no seu coração** (Lc 2, 19 e 51)

Tal como a chuva e a neve caem do céu e para lá não voltam sem ter regado a terra, sem a ter fecundado, e feito germinar as plantas, sem dar o grão a semear e o pão a comer, assim acontece à palavra que minha boca profere: não volta sem ter

³⁰ Cf. Bento XVI, Homilia (15 de Agosto de 2006).

³¹ João Paulo II, Homilia (26 de Janeiro de 1979); *ORP* (4 de Fevereiro de 1979), 4.

produzido seu efeito, sem ter executado minha vontade e cumprido sua missão. (Is 55, 10-11)

Parece que as Palavras que Deus outrora falou pelos seus profetas muitas vezes produziram pouco efeito, pois ficaram sem fruto. Repetidamente o povo de Israel não quis escutar a palavra dos profetas fechando-se ao chamado de Deus. Quando Deus dirigiu a Sua Palavra a Maria, no entanto, encontrou um terreno fértil. Ela se abriu à Palavra, e assim a semente mais sublime, o Filho Unigênito, a Palavra do Pai, pôde cair no coração imaculado de Maria, a terra mais santa.

Em Maria se tornou visível aquilo que foi durante séculos o mistério de Israel e que seria a missão da Igreja ao longo de toda a história: ser a morada da Palavra de Deus, o porto em que essa Palavra encontra abrigo seguro no meio dos altos e baixos da história, das suas tempestades, das suas vicissitudes, dos seus fracassos. Em todos esses altos e baixos em que nada parece perdurar, é Israel, é a Igreja fiel, representada em Maria, que guarda a Palavra, que a conserva, difunde e transmite através da turbulência dos tempos, para que possa reviver e produzir fruto uma e outra vez³².

“O Coração de Maria é o cofre precioso em que estão conservadas, também para nós, as riquezas de Cristo”!³³

Maria torna-se assim, no Evangelho de São Lucas, uma interpretação viva da parábola do semeador e da semente (cfr. Lc 8, 4-18): o seu coração é a terra fértil e profunda em que a semente pode arraigar. Não se assemelha ao solo pedregoso e raso, em que as coisas resvalam ou são levadas pela água, e que só retém o “hoje”. Não é como aqueles em quem os pardais da inconsciência cotidiana devoram tudo o que poderia penetrar até o coração, nem traz em si os espinhos da riqueza, das tantas preocupações terrenas. Ela é o campo de terra fértil em que a semente pode penetrar, abrigar-se, deitar raízes e amadurecer.³⁴

Como é que a Palavra de Deus poderá também em nós produzir fruto?

É preciso que também nós guardemos todas essas palavras, meditando-as no nosso coração (Lc 2, 19 e 51). Podemos aprender de Maria como fazer a nossa meditação:

³² Cf. J.Ratzinger, *Homilias sobre os Santos*, São Paulo: Quadrante, 2007, p. 10.

³³ João Paulo II, *Discurso* (29 de Outubro de 2002); *ORP* (9 de Novembro de 2002), 5.

³⁴ Cf. J.Ratzinger, *Ibid.*, p. 11.

Maria fazia a meditação da Palavra com a dupla atividade de alma que caracterizava todos os Judeus religiosos:

- lembrando-se dos acontecimentos passados, ela manteve-os vivos em sua memória e;
- considerando-os, ela refletiu sobre eles, comparando e juntando-os em seu coração.

Devemos notar que o fim da "memória," segundo a Bíblia, é essencialmente dinâmico, atualizante: impele para a frente. Por conseguinte, também Maria Santíssima diante dos acontecimentos e das palavras de Jesus, realiza uma memória ativa. Por um lado, de fato, ela conserva a recordação deles; pelo outro, porém, procura aprofundar o conhecimento deles, "pondo-os em confronto" (Lc 2, 19 b: grego *symbálousa*), ou seja, procurando compreender-lhes o sentido justo, dar-lhes a interpretação exata.³⁵

Meditar nos mistérios do rosário significa orar como Maria, porque envolve as duas atividades de lembrar dos mistérios de nossa salvação e de refletir neles nos nossos corações. Na sua carta apostólica sobre o Rosário, o Servo de Deus, o Papa João Paulo II, nos dá três pontos para meditar com Maria e como Maria os mistérios de Cristo:

❖ **Recordar Cristo com Maria**

O contemplar de Maria é, antes de mais, um recordar... que atualiza as obras realizadas por Deus na história da salvação... Estes acontecimentos não constituem somente um “ontem”; são também o “hoje” da salvação... “fazer memória deles” em atitude de fé e de amor, significa abrir-se à graça que Cristo nos obteve com os seus mistérios de vida, morte e ressurreição.³⁶

❖ **Aprender Cristo de Maria**

Cristo é o Mestre por excelência, o revelador e a revelação. Não se trata somente de aprender as coisas que Ele ensinou, mas de “aprender a Ele”. Porém, nisto,

³⁵ João Paulo II, *Angelus* (24 de Julho de 1983); ORP (31 de Julho, 1983), 1.

³⁶ *Rosarium Virginis Mariae*, 13.

qual mestra mais experimentada do que Maria?... Percorrer com Ela as cenas do Rosário é como frequentar a “escola” de Maria para ler Cristo, penetrar nos seus segredos, compreender a sua mensagem..³⁷

❖ **Configurar-se a Cristo com Maria**

No itinerário espiritual do Rosário, fundado na incessante contemplação – em companhia de Maria – do rosto de Cristo, este ideal exigente de configuração com Ele alcança-se através do trato, podemos dizer, “amistoso”. Este introduz-nos de modo natural na vida de Cristo e nos faz “respirar” os seus sentimentos... Neste processo de configuração a Cristo no Rosário, confiamo-nos, de modo particular, à ação maternal da Virgem Santa..³⁸

O Papa João Paulo II faz a seguinte sugestão como a meditação dos mistérios do Rosário poderá haurir mais abundantemente as riquezas da Palavra de Deus:

A fim de dar fundamentação bíblica e maior profundidade à meditação, é útil que a enunciação do mistério seja acompanhada pela proclamação de uma passagem bíblica alusiva, que, segundo as circunstâncias, pode ser mais ou menos longa. De fato, as outras palavras não atingem nunca a eficácia própria da palavra inspirada. Esta há de ser escutada com a certeza de que é Palavra de Deus, pronunciada para o dia de hoje e “para mim”. Não se trata de trazer à memória uma informação, mas de deixar Deus “falar”.³⁹

❖ **Maria vive a Palavra: “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra!”**

À pergunta retórica: “Quem é minha mãe e meus irmãos?” Jesus responde: “Minha Mãe e meus irmãos são aqueles que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8, 21)

No processo da acolhida da Palavra que começa com o silenciar com predisposição para o escutar, a terceira e sucessiva atitude de obedecer é a mais importante. O que teria aproveitado a Maria e a nós, se Ela tivesse só escutando e

³⁷ *Ibid.*, 14.

³⁸ *Ibid.*, 15.

³⁹ *Ibid.*, 30.

estudado a Palavra do Anjo, mas não teria respondido: “Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”? A Palavra não se teria encarnado. Por isso, depois de ter escutado e conhecido a Palavra, precisa proceder para pô-la em prática. Viver a Palavra não significa senão obedecê-la.

A Palavra de Deus não é simplesmente informativo, mas formativo. Ela não traz para nós uma informação entre tantas outras, as quais não mudam a nossa vida, mas a verdade que nos compromete, o chamado que pede a nossa resposta. Portanto, a Palavra de Deus é uma espada afiada dirigida ao nosso coração.

A profecia de Simeão que uma espada traspassará o coração de Maria significa algo muito mais do que simplesmente dor ou tormento: Maria abre o seu coração totalmente à vontade de Deus para ser transformada e se entregar inteiramente a Deus.

Por isso diz São Tiago: “Sede cumpridores da Palavra, e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganar a vós mesmos!” (Tg 1,22). Não é suficiente ouvir a Palavra, mas é preciso cumprí-la; nem adianta anunciar a Palavra sem vivê-la. Tem mais força de convicção o Evangelho pregado pela vida do que aquele pregado só com palavras. O Papa João Paulo II nos exorta:

Estai sempre disponíveis à voz do Senhor Jesus! Assim como Ele teve necessidade do “*fiat*” de Maria para se tornar homem, também o seu Evangelho precisa do vosso sim para se fazer história no mundo de hoje.⁴⁰

Maria é o modelo não somente da acolhida, mas também da vivência da Palavra: E isto podemos observar logo após a anunciação. O Anjo lhe tinha falado da gravidez da sua prima Isabel. Refletindo sobre esta palavra, Maria entendeu que ela deveria assistir a sua prima durante o tempo do parto. E, por isso, “Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá.”(Lc 1, 39). De fato, Maria é a imagem do verdadeiro orante da Palavra, que sabe guardar com amor a Palavra de Deus, transformando-a em serviço de caridade⁴¹.

⁴⁰ João Paulo II, Angelus 5 de Setembro de 2004

⁴¹ *Lineamenta* para o Sínodo dos bispos sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja, 12.

CONCLUSÃO

Tendo percorrido e analisado o seu encontro com a Palavra de Deus, vimos como Maria é realmente o modelo de acolhimento da Palavra de Deus:

- Como Virgem Ela escuta e acolhe a Palavra
- Como Esposa Ela medita e dialoga com a Palavra
- Como Mãe Ela guarda e vive a Palavra

❖ Maria, transparência da Palavra de Deus

Em Maria podemos ver a imagem do israelita piedoso do Antigo Testamento, tal como o apresentam os salmos, particularmente o grande salmo da Palavra de Deus, o salmo 118 (119). Segundo este salmo o Israelita piedoso se caracteriza pelo seu grande amor à Palavra de Deus. Leva-a no coração, nela medita dia e noite, está totalmente impregnado e animado por ela.

Maria, desde criança, cresceu “dentro” da Palavra de Deus. Segundo a tradição procurou memorizar as Escrituras. Ela era toda penetrada pela Palavra de Deus. Podemos ver isto no seu cântico de louvor, o *Magnificat*. Esta poesia de Maria, o *Magnificat*, é toda original; contudo, ao mesmo tempo, é um tecido feito totalmente com fios do Antigo Testamento. No cântico do *Magnificat*, cada elemento da frase é eco de uma passagem da Bíblia. Isto nos leva a entender que Nossa Senhora se alimentava de tal maneira das Escrituras que ela, ao falar, estava acostumada a usar as suas mesmas expressões. Escreve o Papa Bento XVI:

*O Magnificat é inteiramente tecido com fios da Sagrada Escritura, com fios tirados da Palavra de Deus. Desta maneira se manifesta que Ela Se sente verdadeiramente em casa na Palavra de Deus, dela sai e a ela volta com naturalidade. Fala e pensa com a Palavra de Deus; esta torna-se palavra d'Ela, e a sua palavra nasce da Palavra de Deus.*⁴²

Desta maneira, vemos que Maria vivia da palavra de Deus, estava imbuída da palavra de Deus. Os seus pensamentos eram os pensamentos de Deus, as suas palavras as palavras de Deus porque Ela estava numa comunhão contínua com as

⁴² Bento XVI, *Deus caritas est*, 41.

Palavras de Deus e assim falava com as palavras de Deus, pensava com as palavras de Deus. Nela Jesus pode plenamente realizar a sua promessa: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada”. (Jo 14,23)

Concluindo com uma palavra do Papa Bento XVI que disse: “Maria vive da palavra de Deus, é inundada pela palavra de Deus. E este estar imersa na palavra de Deus, este ser totalmente familiar com a palavra de Deus dá-lhe também a luz interior da sabedoria. Quem pensa com Deus pensa bem, e quem fala com Deus fala bem. E, assim, Maria fala conosco, fala a nós,

- convida-nos a conhecer a palavra de Deus,
- a amar a palavra de Deus,
- a viver com a palavra de Deus,
- a pensar com a palavra de Deus.⁴³

Oração final

Maria, Mãe do Verbo feito homem,
 Fazei com que também nós nos tornemos morada da Palavra,
 Que vivamos em íntima comunhão com a Palavra.
 Ajudai-nos a entrar no grande “templo” da Palavra de Deus,
 a aprender a amá-la e a estar como Vós imbuídos dela.
 Assim, nós seremos verdadeiros anunciadores da Palavra,
 Que vem de Deus e conduz a Deus,
 E que é Palavra de vida eterna
 e não passará jamais. Amém.

ABSTRACT

This article shows Mary as the blessed because she is the mother of Jesus according to the flesh but she is more blessed because, right from the moment of the Annunciation, received the word of God and because it was believed and always obedient. Based on documents | Church and homilies of the Fathers, analyzes and explains the attitude of Mary at the words of the angel who told her to have been chosen for the Mother of the Savior. Mary is the model of the acceptance of the Word of God as Virgin She listens and receives the Word, as Wife She meditates and dialogue with the Word and Mother as She saves lives and the Word.

Keywords: Mother of God; listens; prayer; attitude

⁴³ Bento XVI, Homilia (15 de Agosto de 2005).